

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2021-2024

DIRETRIZES DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPGLETRAS

A autoavaliação é um componente essencial no processo de avaliação conduzido pela CAPES, pois promove um olhar crítico e interno sobre os caminhos trilhados pelo Programa, suas conquistas, desafios e perspectivas. Trata-se de um instrumento indispensável para o aprimoramento contínuo da formação discente, da produção de conhecimento e da gestão acadêmica, permitindo o fortalecimento institucional e a qualificação das práticas pedagógicas e científicas.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa, a autoavaliação está integralmente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFV para o período de 2024-2029, bem como à diretriz da CAPES que orienta os Programas de Pós-Graduação a adotarem uma postura reflexiva e propositiva diante de seus próprios processos. A partir desse alinhamento, a autoavaliação contribui para a consolidação da excelência acadêmica e para a construção de uma identidade programática sólida, baseada na pluralidade de perspectivas, no compromisso com a inclusão e na participação ativa de todos os segmentos envolvidos.

O PPGLetras, consciente da importância estratégica da autoavaliação, instituiu em 2019 a sua Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, que foi recomposta em 2022. Essa comissão é composta por representantes do colegiado do Programa, docentes externos, membros da comunidade externa, discentes e egressos, assegurando um processo avaliativo participativo e plural. Entre as principais atribuições da comissão, destacam-se: a realização de um diagnóstico abrangente do Programa (análise de forças, fragilidades, oportunidades e ameaças); o acompanhamento sistemático do cumprimento das metas e objetivos estabelecidos; e a proposição de ajustes estratégicos voltados ao aprimoramento das ações acadêmicas e institucionais.

Os dados e diagnósticos obtidos a partir dos instrumentos aplicados no processo de autoavaliação são compartilhados com as demais comissões do Programa, subsidiando decisões sobre questões cruciais como o impacto social do PPGLetras, as políticas de inclusão, e o reconhecimento de direitos relacionados à maternidade e à paternidade. A comissão também colabora na formulação e atualização dos

critérios de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento docente; na organização dos processos seletivos; e no acompanhamento de eventuais modificações no regimento interno e na estrutura curricular do curso.

Além dessas funções, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico tem como tarefa apoiar a Comissão Coordenadora na elaboração de um cronograma de atividades para o quadriênio; no mapeamento de pontos fortes e desafios a serem enfrentados; na proposição de metas de curto, médio e longo prazo; na aplicação anual de formulários para coleta de dados qualitativos e quantitativos; e na análise dos relatórios quadrienais de avaliação da CAPES.

O resultado desse processo sustentou a elaboração do planejamento estratégico do quadriênio 2021-2024. Embora a pandemia de Covid-19 tenha dificultado a plena realização de algumas metas do Planejamento Estratégico 2021-2024, é importante ressaltar que um dos principais objetivos de longo prazo do Programa — a implementação do curso de doutorado — será alcançado em 2026, com a aprovação do APCN pela CAPES em 2024. Esse avanço expressivo demonstra não apenas a articulação eficiente entre as comissões envolvidas, mas também o impacto positivo do processo de autoavaliação como ferramenta de diagnóstico, planejamento e ação.

No desenvolvimento do novo planejamento estratégico (2025–2028), o PPGLetras seguiu de forma articulada o capítulo 7 do PDI da UFV (p. 194–206), dialogando com as diretrizes da Coordenação da Área 41 da CAPES no que diz respeito à ampliação dos campos de pesquisa e à incorporação de novos objetos, saberes e problemas. Essa atualização, no entanto, respeita e reafirma a identidade própria do Programa, seus objetivos específicos e sua visão de futuro. Nesse sentido, a autoavaliação não apenas contribui para a estruturação do planejamento estratégico do Programa, mas também para o alinhamento com o planejamento institucional da UFV.

Assim, a autoavaliação se configura como um dispositivo estruturante para o acompanhamento contínuo do Programa, permitindo avaliar de forma crítica e participativa em que medida os objetivos e metas estão sendo alcançados sob a perspectiva de todos os agentes envolvidos (discentes, docentes, técnicos e egressos) e contribuindo para a melhoria constante do Programa.

ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação do PPGLetras foi implementado pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento estratégico seguindo um fluxograma baseado no Relatório do GT de Autoavaliação da Capes (BRASIL, 2019a) e nas recomendações do GT-Autoavaliação da UFV. Esse fluxograma dividiu-se em três etapas: fase de preparação e implementação, fase de divulgação e uso dos resultados e fase de meta-avaliação.

1. Etapa de preparação e implementação

Desde a constituição da primeira equipe, em 2019, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGLetras reuniu-se com regularidade para estruturar a operacionalização do processo de autoavaliação, definindo seus objetivos, estratégias, métodos, fases e recursos necessários. A comissão recomposta em 2022 deu continuidade ao cronograma e às diretrizes anteriormente definidas, de acordo com a recomendação de que “um programa que monitora a sua qualidade realiza autoavaliação contemplando etapas que envolvam a definição de políticas e preparação, a implementação de procedimentos e a geração de resultados com foco na formação discente e nos impactos e/ou inserção social” (BRASIL, 2019a, p. 14).

A coleta sistemática de dados quantitativos e qualitativos foi realizada pela Universidade Federal de Viçosa, por meio de formulários institucionais aplicados anualmente a docentes, discentes, técnicos administrativos e egressos. Os dados obtidos por meio dessa ferramenta foram analisados pela Comissão de Autoavaliação, permitindo a elaboração de diagnósticos específicos sobre o Programa e subsidiando ações de planejamento e revisão de políticas internas.

Outros instrumentos foram igualmente utilizados para aprofundar a compreensão da realidade do Programa, tais como os documentos orientadores da CAPES e da Área 41, as diretrizes institucionais da UFV, formação continuada do professor mecanismos internos de acompanhamento da formação docente (produção intelectual, apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais e períodos de treinamento) e discente. Destaca-se, nesse sentido, a adoção da ficha de avaliação do orientador, um instrumento implementado no âmbito da disciplina "Pesquisa", obrigatória a todos os discentes. Essa ficha, preenchida semestralmente, tem como objetivo permitir o acompanhamento contínuo das etapas da pesquisa pelos orientadores e reúne os seguintes critérios de avaliação: assiduidade às reuniões de orientação; relato das atividades de pesquisa realizadas no semestre, com apresentação de resultados parciais; divulgação de resultados parciais por meio de participação em

eventos, minicursos ou publicações; iniciativa e autonomia para aprofundar a pesquisa; cumprimento do plano de estudo/cronograma; e previsão de defesa do trabalho de conclusão. Os dados gerados por esse instrumento também contribuem para a autoavaliação institucional, uma vez que permitem mapear o percurso dos discentes ao longo de sua trajetória no Programa.

Além disso, a Comissão de Autoavaliação colaborou ativamente com a Comissão responsável pela elaboração do APCN do curso de doutorado, contribuindo com análises e dados estratégicos para o fortalecimento do projeto.

2. Etapa de divulgação e uso dos resultados

A fase de divulgação é estratégica para o êxito do processo de autoavaliação, pois possibilita que os dados coletados e analisados sejam efetivamente incorporados ao cotidiano institucional, servindo como base para a tomada de decisões. Por isso, essa etapa deve ocorrer com tempo hábil e ampla participação dos diferentes segmentos envolvidos no Programa. Cabe à Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico elaborar estratégias eficazes de comunicação, utilizando linguagem acessível e objetiva, de modo a alcançar o maior número possível de agentes da comunidade acadêmica.

A divulgação dos resultados da autoavaliação ocorreu em diferentes momentos e por meio de múltiplos canais. Em primeiro lugar, foram realizadas apresentações periódicas nas reuniões mensais com a Comissão Coordenadora e com o Colegiado do Programa (instâncias compostas por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e membros externos), o que garantiu um espaço contínuo de discussão e acompanhamento dos trabalhos da Comissão. Em segundo lugar, os resultados foram disponibilizados por meio eletrônico, no site institucional do PPGLetras e por meio de links institucionais da UFV, garantindo a transparência das informações e o acesso amplo aos dados por toda a comunidade.

Um marco importante da etapa de divulgação foi o I Encontro de Egressos do PPGLetras (UFV), realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 2024, no Auditório do Departamento de Letras da UFV. O evento reuniu docentes, discentes e egressos em um espaço de diálogo no qual foram apresentados, de forma detalhada, os principais resultados da autoavaliação referente ao quadriênio 2021–2024, bem como o novo planejamento estratégico do Programa. Esse momento se constituiu como uma oportunidade valiosa para debater os rumos do PPGLetras, ouvir diferentes perspectivas e reforçar o compromisso coletivo com a qualidade da formação e da pesquisa.

Em nível institucional, é importante destacar o papel da Comissão Própria de Autoavaliação da UFV (CPA-UFV), que coordena os processos de autoavaliação internos da Universidade. Os resultados das pesquisas aplicadas pela CPA são compartilhados com os Programas de Pós-Graduação por meio de relatórios e reuniões específicas com coordenadores. Esses instrumentos permitem que os programas desenvolvam estratégias para melhorar os aspectos que não atingiram o conceito "excelente" nas avaliações institucionais.

Os resultados consolidados são apresentados em relatórios anuais e painéis de dados interativos, disponíveis para consulta pública no portal institucional <https://ppg.ufv.br/pos-graduacao/autoavaliacao-institucional/>. Neste link, é possível acessar: a) os relatórios da Autoavaliação Institucional da Pós-Graduação - 1º Ciclo (2021–2022) e 2º Ciclo (2023–2024); b) o diagnóstico geral do quadriênio 2021–2024; c) os dados brutos das pesquisas aplicadas.

Esses relatórios incluem gráficos detalhados com número de respostas por nível de avaliação e por segmento; associação dos resultados ao índice Net Promoter Score (NPS); percentual de respondentes por enquadramento acadêmico e funcional; resultados por dimensão, questão e item avaliado; respostas a perguntas de múltipla escolha; e comentários abertos com percepções qualitativas sobre o contexto institucional.

O painel explorador de dados desenvolvido pela CPA-UFV é amplamente divulgado e se consolidou como ferramenta essencial para os gestores dos diferentes níveis organizacionais, incluindo a coordenação do PPGLetras. Ele permite um diagnóstico preciso da realidade do Programa, oferecendo subsídios objetivos para decisões em diferentes frentes.

No caso específico do PPGLetras, os resultados da autoavaliação foram decisivos para manter uma análise contínua sobre o funcionamento do Programa, promover ajustes em políticas internas e redefinir metas diante de mudanças contextuais (especialmente durante e após o período pandêmico, quando a capacidade de resposta rápida se mostrou fundamental).

Além disso, a diagnose estratégica realizada pela Comissão serviu de base para a elaboração do novo planejamento estratégico (2025–2028), alinhando as ações do Programa a contextos de curto, médio e longo prazo, com atenção especial ao impacto previsto da implantação do novo curso de doutorado. Esse planejamento, incorporou os dados analisados, as contribuições das reuniões abertas e as diretrizes da CAPES e da UFV.

Por fim, destaca-se a utilização de instrumentos internos de acompanhamento, como a ficha de avaliação do orientador. Este documento, aplicado no âmbito da disciplina “Pesquisa” (obrigatória e cursada semestralmente por todos os discentes) permite ao orientador acompanhar o progresso do orientando por meio de critérios objetivos, tais como: frequência às reuniões, relato das atividades de pesquisa, apresentação de resultados parciais, participação em eventos e publicações, autonomia na condução do projeto, cumprimento do cronograma e previsão de defesa. Os dados gerados por esse instrumento também retroalimentam o processo de autoavaliação, ao oferecerem um panorama detalhado do percurso formativo dos discentes.

3. Etapa de meta-avaliação

A fase de meta-avaliação constitui-se como o momento de análise crítica e reflexiva sobre o próprio processo de autoavaliação. Ela é conduzida pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, com base em indicadores objetivos e na avaliação interna do trabalho realizado ao longo do quadriênio, considerando tanto os instrumentos utilizados quanto os impactos observáveis nas ações do Programa. Trata-se de uma etapa essencial para o aprimoramento contínuo do sistema, permitindo ajustes metodológicos e operacionais que fortaleçam a cultura avaliativa institucional.

Conforme orienta o Relatório do GT de Autoavaliação da CAPES (BRASIL, 2019), a meta-avaliação deve considerar o grau de apropriação dos resultados pelas instâncias decisórias e pela comunidade acadêmica em geral. Quando os dados obtidos são efetivamente utilizados, a tendência é que os efeitos da autoavaliação se tornem visíveis, com impactos concretos na melhoria do Programa. Contudo, esse processo exige acompanhamento constante e compromisso institucional.

No quadriênio 2021–2024, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGLetras, em articulação permanente com a Comissão Coordenadora e com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV, fortaleceu a integração entre avaliação e gestão estratégica.

Entre as ações desenvolvidas nesta etapa, destacam-se:

- a) Ampliação da escuta aos egressos: Foram aprimoradas as estratégias de coleta de dados sobre a atuação acadêmica e profissional dos mestres formados pelo Programa. A Comissão promoveu a inserção de egressos em eventos institucionais, como o I Encontro de Egressos do PPGLetras (dezembro de 2024), e estimulou sua participação nas Jornadas de Estudos Linguísticos e Literários (JELL), com sessões exclusivas voltadas à apresentação de pesquisas

desenvolvidas no âmbito do mestrado e a submissão de capítulos para os livros publicados com a iniciativa do PPGLetras em comemoração dos 15 anos de atuação. Essas ações permitiram não apenas mapear percursos profissionais, mas também fomentar o sentimento de pertencimento e compromisso com o Programa.

- b) Revisão e atualização dos instrumentos avaliativos: Os questionários utilizados nas etapas anteriores foram revisados pela Comissão, que promoveu adequações metodológicas e elaborou novos instrumentos com foco em temas específicos, como a percepção sobre a matriz curricular, infraestrutura e qualidade da orientação.
- c) Monitoramento contínuo do Planejamento Estratégico: O acompanhamento das metas, indicadores e prazos definidos no Planejamento Estratégico 2021–2024 foi realizado de forma sistemática, com revisões periódicas e a proposição de medidas corretivas sempre que necessário.
- d) Integração com instrumentos institucionais e externos: A Comissão incorporou à sua análise dados provenientes dos painéis interativos da CPA-UFV, documentos orientadores da CAPES, pareceres da Área 41 e indicadores internos do Programa. Além disso, deu continuidade à utilização da ficha de avaliação do orientador, um instrumento aplicado semestralmente na disciplina “Pesquisa”, que permite acompanhar a evolução dos projetos de dissertação e identificar dificuldades no processo de orientação.

A avaliação desta etapa confirma a importância do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos e reafirma a necessidade de continuidade e aperfeiçoamento. O PPGLetras compreende que a meta-avaliação não se encerra com o fechamento de um ciclo, mas constitui o ponto de partida para um novo planejamento.

É importante ressaltar que o PPGLetras foi o primeiro programa de pós-graduação da UFV a institucionalizar um processo sistemático de autoavaliação e a elaborar um planejamento estratégico completo, servindo de referência para outros programas da instituição. Esse pioneirismo evidencia o compromisso do Programa com a qualidade, a transparência e a gestão participativa, valores que orientam suas ações e que serão reafirmados no próximo ciclo (2025–2028), especialmente diante da implantação do curso de doutorado.

RESULTADOS E DIAGNOSTICO ESTRATÉGICO

Entre os dados analisados no processo de autoavaliação do quadriênio, destacam-se os resultados provenientes dos formulários aplicados anualmente pela Comissão Própria de Autoavaliação da Universidade Federal de Viçosa (CPA-UFV), os quais se mostraram especialmente relevantes para compreender a percepção de docentes, discentes e egressos sobre o Programa.

Esses formulários, disponibilizados de forma padronizada pela CPA-UFV, combinam perguntas de múltipla escolha, questões do tipo “sim/não” e espaços abertos para comentários, permitindo a coleta de dados quantitativos (0-5) e qualitativos. O objetivo é captar o grau de satisfação e as percepções dos diferentes segmentos sobre aspectos centrais da vida acadêmica e institucional, contemplando as seguintes dimensões:

1. Ensino e aprendizagem – subdividida em: conhecimento e gestão das normas, infraestrutura, qualidade acadêmica e relações interpessoais;
2. Internacionalização;
3. Produção científica e impacto social;
4. Projetos de pesquisa.

A combinação dessas dimensões oferece um panorama abrangente do funcionamento do Programa, permitindo identificar pontos fortes e fragilidades, bem como orientar decisões estratégicas. A análise dos resultados, realizada pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGLetras, foi baseada nas informações públicas disponibilizadas nos painéis interativos da CPA-UFV, acessíveis em: <https://ppg.ufv.br/pos-graduacao/autoavaliacao-institucional/>

Cabe destacar a ampla adesão da comunidade do PPGLetras ao preenchimento dos formulários de autoavaliação, o que contribuiu significativamente para a construção de um retrato fiel do Programa, evidenciando tanto suas virtudes quanto seus desafios. Dos 63 estudantes matriculados ao longo do quadriênio, 51 responderam ao questionário, demonstrando alto nível de engajamento discente. Entre os 29 docentes que atuaram no Programa no período, 21 participaram da pesquisa, o que também representa uma taxa expressiva de adesão. Quanto aos egressos (tradicionalmente o segmento com

menor taxa de participação nesse tipo de consulta), foram registradas 19 respostas, número considerado significativo e que permite captar percepções relevantes sobre a experiência no Programa e o grau de satisfação com a formação recebida.

A análise dos resultados obtidos por meio dos formulários ao longo do quadriênio revela importantes percepções dos discentes, docentes e egressos do PPGLetras sobre o funcionamento e a qualidade do Programa, considerando diferentes dimensões da vida acadêmica. A seguir, detalhamos os dados, organizados por dimensões e acompanhados de comentários analíticos que auxiliam no diagnóstico estratégico do Programa.

a) Avaliação dos discentes:

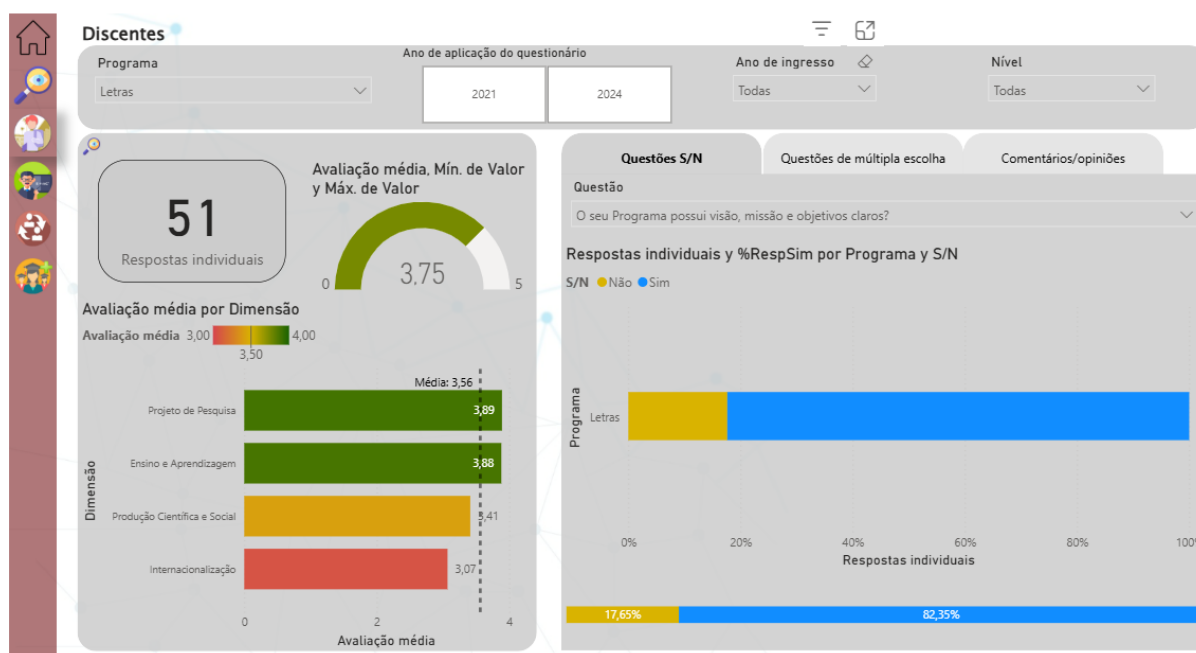
Dos 63 estudantes matriculados no quadriênio, 51 responderam aos formulários, o que representa uma taxa de adesão de aproximadamente 81%, considerada bastante expressiva.

Na dimensão "Ensino e Aprendizagem", a avaliação geral foi positiva. A média para "Gestão e Conhecimento das Normas" foi de 3,70, sendo que o item específico "Conhecimento do Papel do Aluno no Programa" alcançou 4,25, indicando que, embora haja espaço para melhorar a comunicação institucional, os estudantes compreendem adequadamente sua função no contexto acadêmico. A avaliação da "Infraestrutura" obteve média de 3,87, sinalizando percepção razoável, mas com margem para aprimoramentos, especialmente em aspectos como equipamentos e apoio técnico. Quanto à "Qualidade do Ensino", os estudantes atribuíram notas elevadas: 4,25 para as "Aulas" e 3,92 para o "Acervo", o que mostra satisfação com o corpo docente e com os recursos de ensino, embora o acervo ainda demande investimentos contínuos. No que se refere ao "Relacionamento Institucional", a percepção foi mais alta em relação à Comissão Orientadora (4,41), demonstrando proximidade e acompanhamento adequado dos projetos de pesquisa. No entanto, a nota de 3,80 atribuída à Comissão Coordenadora indica uma distância comunicacional que pode ser melhor trabalhada.

Entre os discentes, a percepção da internacionalização atual do Programa obteve média de apenas 2,04, demonstrando que os estudantes ainda não visualizam de forma clara a inserção internacional do PPGLetras em termos de mobilidade, convênios e participação em redes acadêmicas. Já a percepção sobre o preparo dos docentes para atuar internacionalmente foi mais elevada (3,55), assim como o preparo institucional do Programa para a internacionalização (3,39), indicando que os estudantes reconhecem um potencial ainda em desenvolvimento, mas com fundamentos positivos.

Na dimensão "Produção Científica e Social", a satisfação foi mais modesta, com média de 3,41, sugerindo que os discentes reconhecem a importância da produção científica, mas ainda não percebem plenamente os impactos sociais das pesquisas desenvolvidas ou sentem carência de oportunidades de difusão e engajamento com a sociedade.

Já na dimensão "Projeto de Pesquisa", os dados são bastante positivos. A percepção de "Alinhamento com as Estratégias do Programa" atingiu média de 4,83, uma das mais altas entre todas as dimensões, e a percepção de "Relevância Social" foi avaliada com nota 4,20. A "Satisfação Geral" com os projetos foi de 4,29, confirmando o bom desempenho do PPGLetras na condução e orientação das pesquisas desenvolvidas pelos discentes.



b) Avaliação dos docentes:

Entre os 29 docentes que atuaram no Programa durante o quadriênio, 21 responderam ao questionário, representando cerca de 72% de participação.

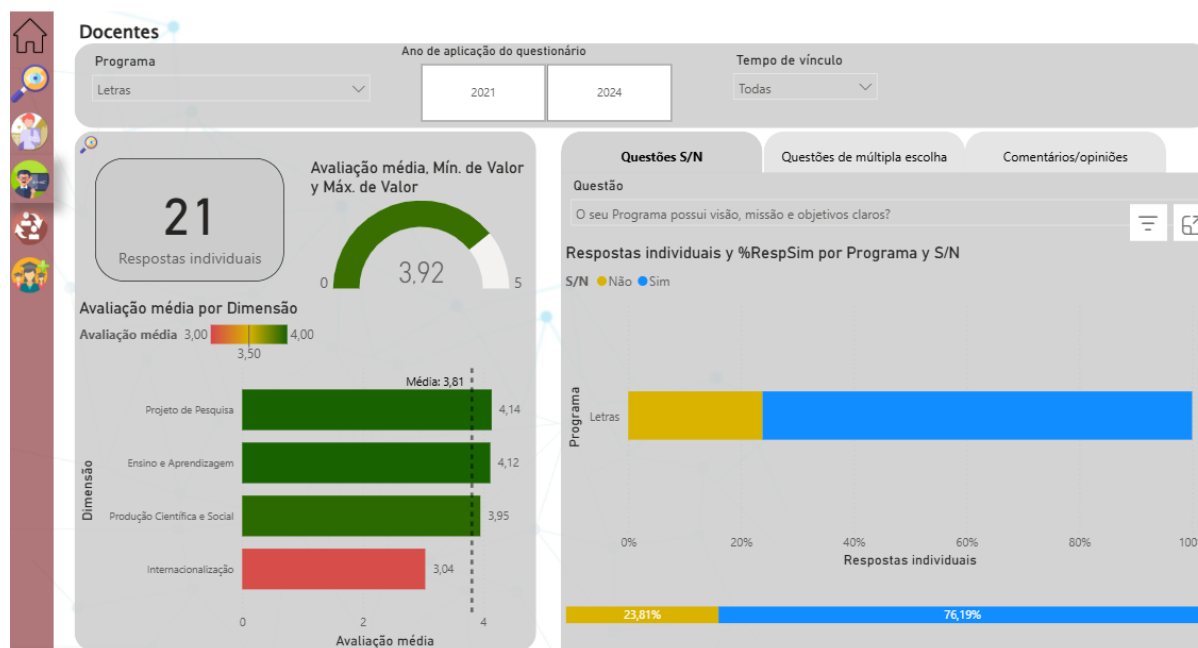
Na dimensão "Ensino e Aprendizagem", as médias também foram bastante positivas. A nota para "Gestão e Conhecimento das Normas" foi de 3,96, e o item "Conhecimento do Papel do Orientador" alcançou 4,70, evidenciando um domínio elevado das funções docentes no contexto do Programa. A

percepção sobre a "Infraestrutura" foi avaliada com média de 3,95, resultado semelhante ao dos discentes e que reforça a necessidade de investimento contínuo nesse aspecto. Quanto à "Qualidade do Ensino", os docentes atribuíram 4,50 às "Aulas" e 3,89 ao "Acervo", demonstrando satisfação com a prática pedagógica, mas também reconhecendo limitações no suporte bibliográfico. Em termos de "Relacionamento Institucional", as avaliações foram altas: 4,80 para o relacionamento com a Comissão Orientadora, 4,75 com os discentes e 4,25 com os demais docentes, o que demonstra um ambiente de colaboração satisfatório, embora com potencial de fortalecimento na interação entre colegas.

No caso dos docentes, a avaliação da internacionalização atual do Programa foi ainda mais baixa: 1,76, refletindo uma percepção crítica quanto ao estágio atual de inserção internacional. A avaliação do próprio preparo para atuar nesse contexto foi mais alta (3,76), o que sugere consciência de suas capacidades individuais, ainda que o coletivo não atue de forma integrada. A nota atribuída ao preparo institucional do Programa foi de 3,52, e o preparo dos demais docentes foi novamente avaliado com 1,76, revelando a percepção de que há um desnível interno significativo nesse aspecto.

Na dimensão "Produção Científica e Social", a satisfação foi de 3,95, superior à média atribuída pelos discentes, mas ainda abaixo de outras dimensões, o que sugere um campo de atuação a ser melhor explorado institucionalmente.

Na dimensão "Projeto de Pesquisa", a percepção de "Promoção do Avanço Científico" obteve média de 4,29, demonstrando o reconhecimento dos docentes quanto ao impacto acadêmico das pesquisas desenvolvidas. No entanto, a percepção sobre "Relevância Econômica" foi baixa (3,29), o que indica um distanciamento entre a produção científica do Programa e possíveis aplicações econômicas, algo compreensível, dadas as especificidades da área de Letras, mas que pode abrir caminho para reflexões sobre impacto social ampliado. A "Satisfação Geral" com os projetos foi de 4,38, reforçando o bom desempenho do Programa no acompanhamento das atividades de pesquisa.



c) Avaliação dos egressos:

O segmento dos egressos, tradicionalmente o menos engajado em pesquisas institucionais, registrou 19 respostas, número considerado expressivo para fins de análise qualitativa.

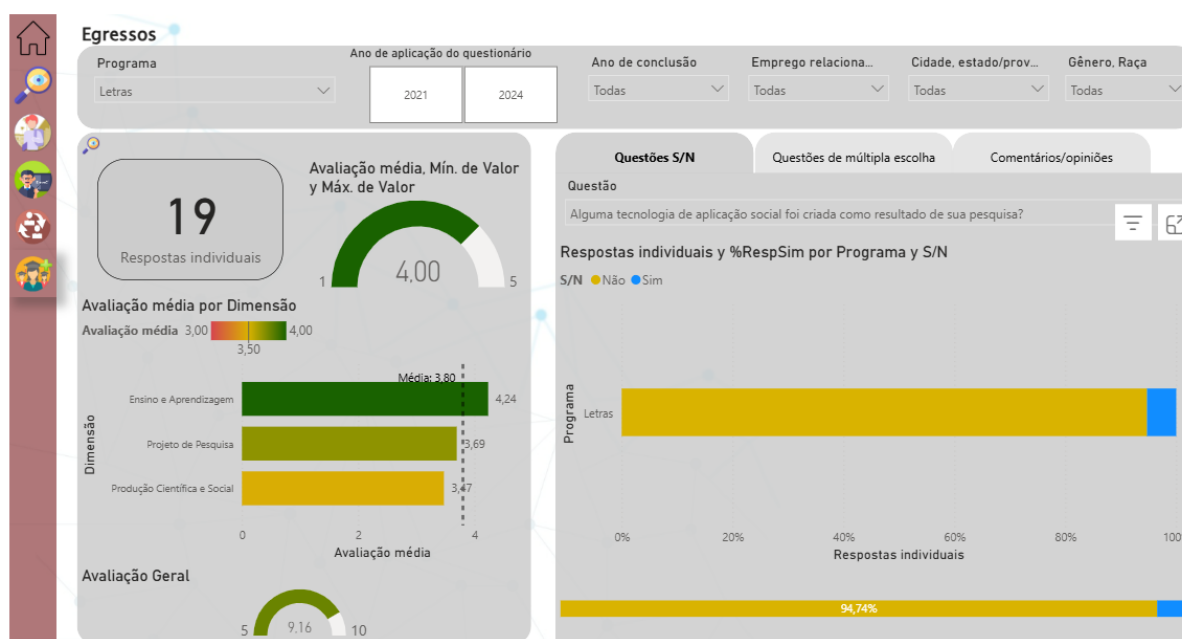
Na dimensão "Ensino e Aprendizagem", os egressos atribuíram nota 4,47 para "Gestão e Conhecimento das Normas", 4,06 para a "Infraestrutura", 4,53 para as "Aulas" e 3,86 para o "Acervo", demonstrando avaliações próximas às dos discentes e docentes. Em termos de "Relacionamento", as notas também foram elevadas: 4,50 para o relacionamento com os colegas e 4,11 com a Comissão Orientadora, sugerindo que os vínculos interpessoais e acadêmicos estabelecidos durante o curso foram positivos e marcantes.

Na dimensão "Produção Científica e Social", a nota média foi de 3,47, próxima da percepção dos discentes, o que pode indicar uma dificuldade comum em visualizar os impactos sociais diretos das pesquisas desenvolvidas.

Na dimensão "Projeto de Pesquisa", a percepção de "Alinhamento com as Estratégias do Programa" alcançou novamente a nota de 4,83, igual à dos discentes, reforçando a coerência entre os projetos desenvolvidos e os objetivos institucionais. A percepção de "Promoção do Avanço Científico" foi de 4,21, enquanto a de "Relevância Econômica" teve média de apenas 2,78 (a mais baixa de todos os

dados analisados), evidenciando que essa dimensão não é central na percepção de valor dos projetos, o que se justifica pelas especificidades epistemológicas da área. A "Satisfação Geral" com os projetos foi de 4,21, indicando reconhecimento da qualidade da formação recebida.

Um dado relevante levantado pela Comissão é que, entre os 19 egressos que responderam ao formulário, 13 afirmaram estar empregados em funções diretamente relacionadas à formação recebida no mestrado, o que corresponde a cerca de 68,4% dos respondentes. Esse resultado reforça o impacto positivo do PPGLetras na inserção profissional de seus egressos e evidencia a articulação entre os objetivos formativos do Programa e as demandas do campo de atuação.



USO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA

A análise dos resultados da autoavaliação realizada ao longo do quadriênio 2021–2024 forneceu uma base sólida para a elaboração do diagnóstico estratégico do PPGLetras, disponível no documento de Planejamento Estratégico. A coleta de dados junto a discentes, docentes e egressos, por meio dos formulários institucionais aplicados pela DPA-UFV, permitiu à Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico identificar com precisão as principais forças e fragilidades internas, bem como mapear oportunidades e ameaças externas, compondo assim o diagnóstico SWOT que norteou o planejamento para o próximo quadriênio (2025–2028).

Os resultados da autoavaliação não apenas confirmaram percepções internas já em discussão no Programa, como também trouxeram novos elementos com respaldo quantitativo e qualitativo para fundamentar decisões estratégicas.

A seguir, destacamos algumas das correspondências mais significativas entre os dados da autoavaliação e os elementos do diagnóstico SWOT:

- A elevada avaliação da dimensão "Projeto de Pesquisa", especialmente no item "Alinhamento com as Estratégias do Programa" (nota 4,83 entre discentes e egressos), reforça a força relacionada à integração entre a matriz curricular e os projetos de pesquisa em andamento, bem como o envolvimento eficaz da Comissão Orientadora (avaliada com 4,41 pelos discentes e 4,11 pelos egressos).
- A boa avaliação do ensino (com médias de 4,25 entre discentes, 4,50 entre docentes e 4,53 entre egressos para as "Aulas") confirma como força interna a alta qualificação do corpo docente, que conta com profissionais experientes, com pós-doutorado e atuação nacional e internacional.
- A nota moderada atribuída à "Infraestrutura" (entre 3,87 e 4,06) aponta uma atenção necessária a esse aspecto, especialmente considerando a expansão do Programa com a implementação do doutorado em 2026, mesmo que a estrutura atual seja considerada moderna, como descrito entre as forças do diagnóstico.
- A dimensão "Produção Científica e Social", que recebeu médias entre 3,41 e 3,95, revelou um desempenho intermediário e sustentou a fraqueza apontada no SWOT quanto ao percentual ainda reduzido de publicações conjuntas entre docentes e discentes, e a necessidade de fortalecer a articulação entre pesquisa, extensão e impacto social.

- A internacionalização, por sua vez, revelou-se uma das áreas mais críticas do Programa. A percepção da "Internacionalização Atual do Programa" obteve média de apenas 2,04 entre discentes e 1,76 entre docentes, demonstrando que a comunidade acadêmica não percebe de forma clara ações consolidadas nessa frente. Embora o "Preparo do Programa" e o "Preparo do Docente" tenham obtido médias superiores (entre 3,39 e 3,76), a nota atribuída pelos docentes ao "Preparo dos Outros Docentes" (1,76) indica uma discrepância interna e confirma a fraqueza já descrita no diagnóstico: a internacionalização ainda se encontra em estágio inicial de consolidação e depende da formalização de convênios e ações mais visíveis e integradas.

- A dificuldade de comunicação com os egressos e a obtenção de dados atualizados foi também confirmada nos relatos da Comissão e nos dados da autoavaliação, refletindo a fraqueza identificada no diagnóstico. Ainda assim, vale destacar que 68,4% dos egressos afirmaram atuar profissionalmente em áreas relacionadas ao mestrado, o que aponta para resultados positivos no impacto da formação e reforça a importância de políticas de acompanhamento sistemático.

- Já as ameaças externas, como a redução de financiamento e da demanda pela pós-graduação, encontram eco na percepção moderada de impacto da produção científica e na preocupação com a continuidade e visibilidade do Programa, aspectos que a autoavaliação também revelou por meio dos comentários abertos dos respondentes.

Com base nesses dados e análises, foram estabelecidos os oito objetivos estratégicos para o quadriênio 2025–2028, com um total de 24 metas e 96 ações, buscando responder aos desafios atuais e futuros do Programa. A autoavaliação deixou de ser um procedimento meramente descritivo e passou a constituir um instrumento efetivo de gestão, que deve ir acompanhado de mecanismos permanentes de acompanhamento, revisão e aprimoramento institucional.

Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGLetras

Carlos Ferrer Plaza (presidente) – Docente da Linha 1
Simone Dantas-Longhi – Docente da Linha 2
Ana Carolina Gonçalves Reis – Docente da Linha 3
Raphael Bragança Alves Fernandes – Membro externo
Isac Oliveira Godinho – Discente do PPGLetras
Itamar Zuqueto Serra – Egresso do PPGLetras